

## RESTAURAÇÃO DE PINTURAS DO ACERVO PAÇO MUNICIPAL DA PREFEITURA DE PELOTAS-RS

**MARIA ALICE MATTOZO VASCONCELLOS<sup>1</sup>; MARA DENISE NIZOLLI  
RODRIGUES<sup>2</sup>, KELI CRISTINA SCOLARI<sup>3</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alicevasconcellos@gmail.com](mailto:alicevasconcellos@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mdenisenizolli@yahoo.com.br](mailto:mdenisenizolli@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [keliscolari@gmail.com](mailto:keliscolari@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade federal de Pelotas – [andreabachettini@gmail.com](mailto:andreabachettini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta as atividades realizadas dentro do Projeto “RESTAURAÇÃO DE PINTURAS DO ACERVO DO PAÇO MUNICIPAL DA PREFEITURA DE PELOTAS”, que teve como objetivo restaurar 18 pinturas pertencentes ao Acervo de Artes Visuais da municipalidade. O trabalho de restauro foi realizado no Laboratório de Conservação e Restauro de Pinturas do Curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais do ICH/UFPEL.

Entre as pinturas estão obras dos artistas: Frederico Trebbi, Guilherme Litran, Leopoldo Gotuzzo (2 pinturas), Libindo Ferraz, Angelo Guido, Adail Bento Costa, Nestor Marques Rodrigues - Nesmaro (2 pinturas), Ináh Costa, Hilda Mattos (2 pinturas), E. Casarias, J. Barreiros, Petrucci, Arlinda Nunes, Genuíno, Silvio Russo. A temática das pinturas destacam-se paisagem urbana, rurais, natureza morta, retratos e nu.

O projeto é uma parceria entre o Curso de Conservação e Restauro da UFPel e a Secretária Municipal de Cultura, que selecionaram para o projeto as obras que ficam expostas nas paredes do Paço Municipal. O trabalho foi realizado em conjunto com os alunos do 6º semestre da disciplina de Conservação e Restauro de Pintura II, do ano de 2013, juntamente com os alunos da mesma disciplina do ano de 2014, com a coordenação da professora Andréa Lacerda Bachettini e colaboração dos técnicos em restauração Keli Cristina Scolari e Jeferson Sallaberry.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica sobre teorias, técnicas e procedimentos de restauração, levantamento biográfico dos artistas que produziram as obras selecionadas. E ainda a realização do trabalho prático de restauração que seguiu os preceitos estabelecidos pelos organismos internacionais da área da conservação.

As pinturas passaram por um minucioso processo de pesquisa científica, quando foram realizados registro fotográfico, de cada processo da intervenção, exames organolépticos e com luzes especiais, entre eles o exame de luz rasante, luz transmitida e lâmpada de Wood. Após a realização dos exames foi feito o levantamento de perdas e necessidades de reintegração de cada obra, sendo discutidos com a professora orientadora, os técnicos em restauro do Laboratório juntamente com o corpo discente, quais os procedimentos a serem tomados para a restauração das obras, de maneira a consolidar áreas de perdas dando estabilidade as pinturas.

Metodologia de restauração seguiu as seguintes fases: as obras foram higienizadas, tiveram as camadas pictóricas fixadas e os suportes consolidados, foram confeccionados novos bastidores, repinturas foram removidas, e ainda foram realizadas as reintegrações pictóricas e aplicação de camada de proteção. Paralelamente ao restauro das pinturas as molduras passaram por desinfestação de insetos xilófagos e consolidação das estruturas de madeira e reintegração cromática.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolvimento do processo de restauração as obras passaram por um registro documental que compreende uma ficha catalográfica e registro fotográfico mostrando o estado geral de cada obra. Posteriormente, foram realizados exames organolépticos e com luzes especiais, onde foi possível identificar os problemas existentes em cada pintura como: perdas de camada pictórica, relevo e tipo de pincelada, técnica empregada na obra, alterações por mau armazenamento, craquelês, rasgos, entre tantas outras. Junto com estes registros foram realizadas fotografias com luz ultravioleta ou lâmpada de Wood, que permitiram identificar o estado da camada de verniz, a presença de repinturas, enxertos e outras intervenções anteriores.

A higienização foi feita a seco com uso de pincéis macios, pó de borracha aspirador de pó, e o bisturi para retirada de incrustações e sujidades persistentes. Para a limpeza química, ou seja, retirada do verniz oxidado e repinturas, foram feitos vários testes com solventes, utilizando-se o mais adequado a cada caso, neste processo de remoção.

As obras receberam uma camada de adesivo BEVA 371 para a fixação da camada pictórica, esta intervenção consiste em proteger a camada de pintura durante o processo de restauro, os suportes em tecido foram consolidados com enxertos, obturações e em alguns casos foi feito reforço de borda.

Quando necessário às obras foram reenteladas em um novo suporte em linho ou poliéster. Foram confeccionados novos bastidores, pois a maioria apresentava infestação de insetos xilófagos, não sendo possível o aproveitamento dos bastidores originais, que causaram instabilidade às obras. Logo que fixadas ao novo bastidor, passaram para remoção do adesivo BEVA 371, com uso de solventes.

As lacunas foram preenchidas com massa de nivelamento, após a secagem da massa foram em seguida reintegradas com pigmento verniz, da marca Maimeri, com a técnica de pontilhismo.

Quanto às molduras foram feitas desinfestação com piretróide e mantidas em quarentena por duas semanas. As lacunas foram preenchidas com massa de serragem e PVA neutra (1:1), também foi usada a massa de nivelamento. Após a secagem da massa de nivelamento as molduras receberam a reintegração cromática com uma pasta dourada (pigmento dourado + cera micro cristalina) e para acabamento foi passada uma camada de cera líquida.

### 4. CONCLUSÕES

Com a realização deste projeto cumpre-se o seu objetivo principal, que é a recuperação de parte do acervo do Paço Municipal e principalmente dando oportunidade aos alunos do Curso de Conservação e Restauro desenvolverem atividades práticas da sua futura vida profissional, devolvendo à comunidade obras de grande valor artístico e histórico, deixando ainda o registro das

pesquisas sobre os artistas e suas obras. Estes procedimentos de restauro foram de fundamental importância para a estabilidade estrutural e integridade estética das obras, pois sem estas intervenções de restauro a sobrevivência das obras não seria possível.

Acredita-se que esta é a primeira de muitas ações para proteção deste importante acervo, que conta a história das artes visuais da cidade e da região.

A universidade mais uma vez cumpre seu papel, alicerçado no ensino, na pesquisa e na extensão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**, (Tradução de Beatriz Mugayar Kühl) Ateliê Editorial, São Paulo, 2004.

BRAGA, Marcia Dantas. **Conservação e restauro: pedra, pintura, mural e pintura em tela**. Rio de Janeiro 2003.

CALVO, Ana. **Conservación y restauración de pinturas sobre lienzo**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

CALVO, Ana. **Conservación y restauración: Materiales, técnicas y procedimientos**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.

CALVO, Ana. **Técnicas e conservação de pintura**. Porto: Livraria Civilização Editora, Centro de Estudos em Ciência e Tecnologias da Universidade Católica do Porto, 2006.

MARTOS, Diaz. **Restauración y conservación Del arte pictórico**. Madrid: Arte Restauro, 1975.

NEVES, Anamaria Ruegger Almeida. **A cor aplicada à restauração de bens culturais**. 1º Ed. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013.

NICOLAUS, Knut. **Manual de restauración de cuadros**. Verlagsgesellschaft: Könemann, 2003.

PASCOAL, Eva e PATIÑO, Mireia. **O restauro de Pintura**. Barcelona: Editorial Estampa. Coleção Artes e Ofícios, 2002.

VIÑAS, Salvador Munhoz. **Teoria Contemporânea de La Restauración**. Madrid: Editorial Síntesis, 2004.